

Atribuições do enfermeiro auditor e o processo de avaliação do cuidado

Audit nurse assignments and the process of evaluating care

Pamella Rossi Minanti

Enfermagem pela UEL. Especialista em UTI pela ESAP e em Auditoria em Saúde pela UNINTER. Enfermeira gerencial no Hospital Evangélico de Londrina-PR.

RESUMO

A auditoria vem crescendo e conquistando seu lugar nas práticas do cenário em saúde. Para isso, torna-se necessária a atuação de profissionais capacitados para a melhoria da assistência e otimização dos gastos em saúde. O enfermeiro auditor tem grande importância na execução destes processos e seu trabalho apresenta-se como uma tendência no mercado de trabalho. Entretanto, é ainda uma atividade recente na área da saúde contendo poucos estudos sobre o tema disponíveis. Este artigo tem como objetivo conhecer os aspectos relevantes da auditoria em saúde, resgatar a história e conceitos da auditoria de enfermagem, fundamentar sua relação com a qualidade do cuidado e identificar o papel do enfermeiro auditor nesse processo, a fim de contribuir à prática e estudos futuros. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo bibliográfico de natureza qualitativa e caráter descritivo, tendo como base o banco de dados online disponíveis na internet: LILACS, SCIELO e BVS. A partir da literatura, a auditoria de enfermagem tem grande importância clínica, pois surge com o intuito de melhorar a qualidade da assistência vinculada à diminuição dos gastos hospitalares. Conclui-se que, mesmo sendo uma área ainda a ser explorada pelo enfermeiro, torna-se primordial a atuação de um profissional qualificado para dar suporte à administração das instituições de saúde seja ela pública ou privada.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Auditoria. Gestão. Qualidade. Assistência.

ABSTRACT

The audit has been growing and gaining its place in the practices of the health scenario. For this, it becomes necessary the performance of trained professionals to improve care and optimize health spending. The nurse auditor has great importance in the execution of these processes and his work presents itself as a trend in the labor market. However, it is still a recent activity in the health area which contains few studies on the subject available. This article aims to know the relevant aspects of the health audit, to rescue the history and concepts of the nursing audit, their relationship with the quality of care and to identify the role of the nurse auditor in this process, in order to contribute to the practice and futures studies. As for the methodology, it is a qualitative and descriptive bibliographic study based on the online database available on the internet: LILACS, SCIELO and BVS. in the literature, the nursing audit has great clinical importance, because it appears with the intention of improving the quality of care linked to the reduction of hospital expenses. Concluding, even though it is an area still to be explored by the nurse the performance of a qualified professional to give support in administration of health institutions whether public or private.

KEY-WORDS: Nursing. Audit. Management. Quality. Assistance.

INTRODUÇÃO

Os gastos com a saúde têm aumentado consideravelmente nos últimos anos. O envelhecimento populacional, as consequências epidemiológicas, o surgimento de novas doenças, o aumento das doenças crônico-degenerativas e a complexidade tecnológica demandam altíssimos custos no setor da saúde. A solução para tal fato afinal, não é apenas a redução dos custos em si, e sim continuar promovendo a oferta dos serviços com a qualidade desejada sem que ocorra o aumento deles, ou seja, promover a melhor assistência possível a um custo adequado.

Atualmente, as instituições de saúde têm se preocupado com a excelência na qualidade do cuidado e com a otimização dos gastos. A tal ponto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) qualifica as instituições em vários níveis de qualidade através de programas de acreditação. Dessa maneira, ganha destaque no mercado de trabalho a auditoria em saúde. Um novo campo de atuação para profissionais da saúde que vem se desenvolvendo amplamente. As ações de auditoria são desenvolvidas em várias instituições de saúde como hospitais, clínicas, centros de saúde entre outros, e são realizadas por vários profissionais: médicos, odontologistas, farmacêuticos, enfermeiros, etc.

Em busca de um cuidado integral e uma assistência de qualidade, no hospital, a equipe de enfermagem é fundamental devido à quantidade de profissionais e à sua atuação direta com seus clientes 24 horas por dia (MANZO et al., 2012). Ademais, desde a graduação o enfermeiro tem noções de gerência, liderança e de auditoria clínica, tendo habilidade para atuar nessa área (MANZO et al., 2012).

Auditoria tem o significado de examinar, corrigir e certificar. Consiste na avaliação sistemática e formal de uma atividade para determinar se ela está sendo realizada de acordo com os seus objetivos (RIBEIRO; SILVA, 2017). Auditoria em saúde é uma prática utilizada para avaliação e controle das ações que refletem na qualidade da assistência prestada ao cliente, na relação com os custos, na eficiência das ações e nos resultados obtidos (SIQUEIRA, 2014).

Diante das considerações acima, surgem então os seguintes questionamentos: qual o papel da enfermagem para a auditoria clínica e quais as atribuições de um

enfermeiro auditor ao reduzir os custos da assistência à saúde promovendo um cuidado de excelência?

Em se tratando de qualidade do cuidado, a auditoria de enfermagem ao realizar a análise de prontuários médicos, acompanhar a satisfação dos clientes, verificar a compatibilidade entre o que foi realizado e o que é cobrado, é considerada também uma ferramenta de avaliação (CAMELO et al., 2009) e contribui para a redução dos gastos se realizada corretamente por um profissional qualificado.

Sendo assim, o artigo tem como objetivo conhecer os aspectos referentes à auditoria em saúde como um todo, abordar a história e principais conceitos da auditoria de enfermagem, fundamentar sua relação com a qualidade da assistência, bem como identificar o papel do enfermeiro auditor na gerência do cuidado prestado.

A realização deste estudo justifica-se por se tratar de uma atividade considerada recente e com poucos estudos abordando o tema, tem a finalidade de contribuir com informações para que o profissional enfermeiro conheça o seu papel na função de auditor e colaborar na produção de artigos científicos sobre o tema.

MÉTODO

Para atingir o objetivo proposto foi realizada uma revisão de literatura. A principal vantagem deste tipo de estudo reside no fato de permitir investigar uma ampla gama de fenômenos por meio de pesquisa em materiais já elaborados, possibilitando o aprimoramento de ideias e conceitos.

O estudo bibliográfico foi então realizado por meio de levantamento de artigos retrospectivos tendo como base o banco de dados disponíveis nos sites: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que possuem periódicos nacionais referentes ao tema.

Uma revisão bibliográfica é o termo utilizado para indicar um relatório escrito que resuma a situação dos conhecimentos sobre um problema de pesquisa, ou seja, atividade envolvida na busca de informações sobre um tópico, com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para

o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Após a busca, foram encontrados um total de 50 artigos, do período de 1978 a 2017. Depois de selecionados os artigos, foi realizada a leitura e análise daqueles que se enquadraram nos critérios de desenvolvimento deste trabalho, tais como: artigos publicados em periódicos nacionais, no idioma português, relacionados a auditoria de enfermagem, indexados com palavras-chaves ou descritores em saúde: auditoria de enfermagem, enfermeiro auditor e qualidade do cuidado, totalizando cerca de 30 artigos.

A análise do conteúdo dos diversos artigos científicos foi realizada a fim de atingir os objetivos propostos, responder às questões de pesquisa e de detectar as semelhanças e disparidades encontradas entre autores a respeito do tema, apresentando os dados de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da revisão elaborada.

HISTÓRIA, CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DA AUDITORIA EM SAÚDE:

A prática da auditoria teve início no universo europeu, após a Revolução Industrial com enfoque na área contábil. E assim, a auditoria tornou-se importante no mercado capitalista. No âmbito da saúde, o médico George Gray Ward nos EUA em 1918 em ação fiscalizadora, verificou a qualidade da assistência médica prestada ao cliente, através dos registros no prontuário (RIBEIRO; SILVA, 2017; OLIVEIRA; TOLEDO, 2015).

A evolução da auditoria no Brasil está relacionada com a instalação de empresas estrangeiras a fim de fazer a auditoria dos processos financeiros. Na década de 60 expandiu-se para outras profissões. A auditoria em saúde foi instituída em 1984 no Brasil, onde também surgiram os primeiros registros de auditoria de enfermagem, gerando mais postos de trabalho para enfermeiros (RIBEIRO; SILVA, 2017; OLIVEIRA; TOLEDO, 2015).

O papel da auditoria em saúde abrange o planejamento e dimensionamento de rede, visita técnica na prestadora, suporte técnico nas negociações, análise de

currículos profissionais, monitoração da execução de normas, redução de desperdícios, otimização da produção e satisfação do cliente/beneficiário.

De modo geral, a auditoria se classifica conforme a sua finalidade em auditoria de cuidados/qualidade ou auditoria de custos. A primeira se prende a avaliação da qualidade da assistência prestada, através do prontuário e das condições do paciente. A segunda realiza o controle do faturamento enviado para os planos de saúde, quanto aos procedimentos realizados, cobranças adequadas e materiais utilizados, recebimento dos gastos pela instituição, etc.

Quanto ao método a auditoria se classifica em prospectiva, concorrente ou retrospectiva. A prospectiva envolve, por exemplo, a liberação de procedimento está relacionada ao processo antes da ocorrência de um evento. A concorrente é aquela que acompanha a execução de uma ocorrência, realizada enquanto o paciente está hospitalizado (entrevista, observação, exame físico, visita médica). A retrospectiva é feita após a alta do paciente, em que se utiliza o prontuário para a avaliação; portanto, os dados obtidos não reverterão em benefício do cliente (faturamento de contas) (OLIVEIRA; TOLEDO, 2015).

Quanto à execução ela pode ser analítica ou operativa. A operativa semelhante a concorrente é realizada enquanto o paciente está hospitalizado e compreende a verificação do prontuário e entrevista com o paciente (ARAÚJO; SILMÕES; SILVA, 1978). A analítica tende a avaliar se as instituições atendem a normas e padrões através da análise de relatórios, processos e documentos (SANTOS et al., 2012). E a partir daí, elas podem vir a conquistar níveis de acreditação estipulados pela ONA (Organização Nacional de Acreditação).

Quanto à forma de intervenção ela pode ser interna ou externa. A primeira abrange a avaliação de desempenho, controles internos, sistemas de computação, qualidade de serviços e produtos etc. (RIBEIRO; SILVA, 2017) sendo realizada por alguém da própria instituição. Enquanto que a externa ou independente é realizada por uma pessoa contratada (OLIVEIRA; TOLEDO, 2015).

Quanto ao tempo é classificada em contínua ou periódica. Realizada em períodos determinados, a contínua inicia cada revisão a partir da anterior. Já a auditoria periódica não possui continuidade de revisão, relacionando-se a certos períodos eventuais (FARACO; ALBUQUERQUE, 2004).

Quanto à natureza, pode ser normal ou específica. A auditoria específica ou especial, como o nome diz, visa a um objetivo/situação específica, procurando obter informações de um fato particular. A normal é realizada em determinados períodos com objetivos comuns (que não é específico) (OLIVEIRA; TOLEDO, 2015).

Quanto ao limite/extensão ela é total, parcial ou por amostragem. A total abrange todos os setores da instituição. Já a auditoria parcial é limitada a alguns serviços da instituição (OLIVEIRA; TOLEDO, 2015). Enquanto a auditoria por amostragem utiliza-se de um meio matemático para realizar a auditoria em áreas de risco (FLORENCIO, s/d).

Entende-se que a auditoria é vista com dois propósitos diferentes, que estão interligados e estes são consequência um do outro, ou seja, obtendo-se a melhoria na qualidade da assistência prestada e uma prática diária de educação continuada e treinamentos, os gastos das instituições de saúde irão reduzir-se significativamente (AGUIAR, 2016).

O papel da auditoria de enfermagem na avaliação da qualidade da assistência prestada através da análise de prontuários

O termo qualidade se refere aos serviços ou atividades, com padrões previamente estabelecidos, é a garantia da oferta de um serviço efetivo e eficiente. Que inclui a avaliação da estrutura (recursos disponíveis), do processo (atividades executadas) e do resultado (alcance do objetivo). A auditoria pode ser considerada um instrumento de avaliação utilizado na qualidade do cuidado que compara a assistência prestada e os padrões de assistência considerados “ideais” (SIQUEIRA, 2014; RIBEIRO; SILVA, 2017).

O Ministério da Saúde define que a qualidade da assistência à saúde deve ter o mínimo de riscos, elevado grau de competência profissional, eficiência em utilização dos recursos, buscando a satisfação do paciente junto a um efeito favorável na promoção da saúde (BRASIL, 2011).

Verifica-se a importância da auditoria no planejamento das ações e serviços em saúde, em seu gerenciamento e na avaliação dos resultados. É de competência do

enfermeiro auditor o registro e a documentação destes processos (RIBEIRO; SILVA, 2017).

Para verificar a qualidade dos serviços é preciso mostrar resultados e uma das formas encontradas para evidenciá-los é através de indicadores.

Indicadores são instrumentos medidores da qualidade da assistência de um serviço que são construídos a partir de componentes da organização como a estrutura, o processo e o resultado, que permitem avaliar diversos desempenhos como as estratégias utilizadas, o crescimento, qualidade da assistência e a satisfação dos clientes (MATOS, 2011).

A função da auditoria não é somente encontrar falhas no processo de enfermagem, é uma atividade de coleta de informações, a procura de conformidades ou eventuais correções buscando um resultado satisfatório (SIQUEIRA, 2014).

Muitas vezes o trabalho da auditoria é visto como mera fiscalização. Quando chega um auditor, os funcionários geralmente se sentem constrangidos, vigiados e procuram suas imperfeições. Pelo contrário, a auditoria não tem objetivo nenhum de policiar profissionais ou suas ações (FLORENCIO, s/d).

O papel da enfermagem na auditoria é fiscalizar, avaliar e registrar se a assistência que o paciente está recebendo está conforme a integralidade da documentação dessa assistência. É importante um trabalho conjunto ao auditor médico para haver uma visão da assistência global que foi prestada. Desse modo, o prontuário é o espelho da eficiência e efetividade dos cuidados estabelecidos, sendo a única prova de que o tratamento instalado está de fato sendo realizado (PAES; MAIA, 2005).

Os prontuários além de serem instrumentos que garantem a continuidade do cuidado ao cliente, também atuam como suporte administrativo para os setores de faturamento, uma vez que todos os procedimentos e ações efetuadas geram custos às instituições (CLAUDINO et al., 2013).

Eles possibilitam identificar problemas na assistência e orientar a equipe e a instituição quanto ao registro apropriado das ações, bem como servir de respaldo ético e legal. E se a assistência ao paciente é de má qualidade, os custos da internação aumentam (SCARPARO, 2010).

No estudo de Barreto, Lima e Xavier foi possível identificar inconsistências na realização dos registros em prontuários, como: a falta de identificação e carimbo do executor da tarefa, ausência de alguns itens importantes no preenchimento, letras ilegíveis, erros de ortografia, utilização de terminologia incorreta, siglas não padronizadas e sem referências em algum local do prontuário, rasuras e uso de corretivos, (BARRETO; LIMA; XAVIER, 2016) elementos responsáveis pelo maior número de glosas.

Para a auditoria, a ocorrência desse tipo de registro pode significar a não realização de um procedimento e prejudicar financeiramente a instituição onde o paciente foi atendido, pois não poderá receber pelo procedimento realizado (CLAUDINO et al., 2013).

Quando as anotações de enfermagem são incompletas acabam comprometendo a qualidade da assistência que foi prestada. Pois quando há prejuízo econômico por glosas, a instituição organiza justificativas e recursos baseados nos registros dos profissionais (BARRETO; LIMA; XAVIER, 2016).

A finalidade da auditoria em enfermagem, na atualidade, está relacionada principalmente à comprovação de pagamento de contas hospitalares, revendo glosas por meio da elaboração de relatórios técnicos e realizando negociações entre representantes do hospital e de convênios (RIBEIRO; SILVA, 2017).

Desde modo, glosa é o cancelamento parcial ou total do orçamento, por ser avaliado como irregular, ou seja, refere-se a itens que o auditor do plano de saúde não considera o pagamento justo. As glosas são aplicadas quando geram dúvidas em relação à prática realizada pela instituição (FERREIRA; BRAGA, 2009; CLAUDINO et al., 2013).

Segundo Paes e Maia, 60% da conta hospitalar refere-se diretamente ao serviço da equipe de enfermagem, como a execução e checagem dos medicamentos e cuidados prescritos, as anotações e relatórios registrados, os equipamentos e recursos utilizados (PAES; MAIA, 2005).

Assim, o principal meio de assegurar o recebimento do valor gasto é através das corretas anotações. Devido às anotações de enfermagem inconsistentes, ilegíveis e

subjetivas, a prática de glosar itens no faturamento das contas hospitalares tem sido significativa para o orçamento das instituições (RIBEIRO; SILVA, 2017).

No estudo de Claudino et al., a ausência de relato do horário de início e término, por exemplo, da oxigenoterapia, da nebulização e da utilização da bomba de infusão na evolução de enfermagem, foi um dos fatores que incidiram em glosas nas instituições investigadas (2013).

Os profissionais da área precisam estar conscientes de que a incompreensão de suas anotações pode dificultar sua defesa profissional, prejudicar a comunicação entre a equipe e trazer prejuízos financeiros à instituição por ser motivo de glosa.

Melhorar a assistência deve ser o foco constante de atenção da equipe de enfermagem, para que possam estar de acordo com as expectativas do cliente e atender ao grau mínimo da qualidade.

Apesar da importância da auditoria em enfermagem, pouco se tem conhecimento sobre essa prática e observa-se que os estudos são escassos.

A função ainda é nova na área da enfermagem e muitos profissionais desconhecem as finalidades da auditoria dentro das instituições de saúde (RIBEIRO; SILVA, 2017).

Essa postura em valorizar a qualidade já é uma realidade entre algumas instituições de saúde que buscam o selo da acreditação. Hoje em dia, essa busca pela qualidade nos serviços de saúde tornou-se uma necessidade incorporada à gestão hospitalar a fim de assegurar a assistência livre de riscos ao usuário. No entanto, é preciso que a melhoria do cuidado seja contínua (rotineira), buscando a efetividade da qualidade.

Principais atribuições e perfil do enfermeiro auditor na gestão de qualidade:

Verifica-se ser de grande relevância a utilização da auditoria enquanto ferramenta de avaliação e melhoria da qualidade da assistência prestada. Mas, para que isso seja possível, precisa-se de um enfermeiro auditor.

A Lei 7.498/86 define que somente o enfermeiro pode exercer a atividade de auditoria de enfermagem: “ao enfermeiro é incumbido privativamente às funções de

consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de enfermagem” (BRASIL, 1986).

Segundo a Resolução 266/01 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que aprova as atividades do enfermeiro enquanto auditor, dita que este deve: organizar, dirigir, planejar, coordenar, avaliar, prestar consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre os serviços de enfermagem; integrar a equipe de auditoria em saúde, conferir a qualidade dos serviços de enfermagem em registro, solicitar esclarecimento dos registros profissionais, ter direito ao acesso a prontuários e exame do cliente sendo vedada a realização de cópias do mesmo, ser ético e ter uma visão holística visando sempre o bem estar do cliente (COFEN, 2001).

Coelho, Barbosa e Silva (2008) referem que:

[...] as atividades do enfermeiro vão além daquelas direcionadas para o provimento de condições favoráveis à realização e supervisão dos cuidados, englobando, dentre outras, ações ligadas à prática administrativa organizacional como aquisição de equipamentos e materiais, controle de custos, faturamento, seleção e contratação de pessoal (COELHO; BARBOSA; SILVA, 2008, p.575).

Atualmente, o auditor tem como atividades dentro das unidades de saúde o acompanhamento das mesmas, verificação de denúncias, fiscalização nos projetos, bem como papel fundamental na assistência, que é o controle desta qualidade do serviço ofertado (AGUIAR, 2016).

Em resumo, as principais atividades do auditor em saúde são: supervisionar se as ações estão sendo realizadas como deveriam observar a qualidade com que são realizadas, analisar documentos registrando suas falhas, observar se as normas da instituição são seguidas, verificar se as anotações estão de acordo com as ações realizadas (LUZ; MARTINS; DYNEWICZ, 2007).

Já Paes e Maia (2005) descrevem as atribuições do enfermeiro auditor em duas áreas de atuação: no convênio e no hospital. No Convênio: avaliar através do prontuário médico a assistência de enfermagem prestada ao cliente; verificar se os procedimentos realizados estão de acordo com os protocolos estabelecidos; adequar o custo por procedimento; elaborar relatórios descrevendo o perfil do prestador; participar de visitas hospitalares; prestar assessoria ao credenciado; atuar com um elo entre operadoras e prestadoras de serviço.

No Hospital: análise do prontuário médico, verificando se os registros médicos e da equipe de enfermagem estão corretos e completos; avaliar a conta hospitalar, observando a ocorrência de glosas e analisar se os resultados das contas condizem com os procedimentos realizados; participar de treinamentos da equipe de enfermagem; fazer relatórios das falhas, inconsistências ou glosas encontradas; manter-se atualizado com as técnicas de enfermagem, normas e protocolos utilizados naquele hospital, utilizar os dados coletados para otimizar o serviço (PAES; MAIA, 2005).

O enfermeiro no exercício da sua função administrativa deve cooperar com os resultados econômicos de sua instituição, a participação das lideranças de enfermagem na educação continuada, por exemplo, é importante na adoção de medidas corretivas e preventivas no que tange aos registros de enfermagem e podem conduzir a excelência na gestão hospitalar (DIAS et al., 2011).

Hoje em dia, encontra-se uma maior quantidade de enfermeiro auditor na área privada de saúde, onde a racionalização dos custos é parte de seu conhecimento profissional, seja atuando em hospitais ou em operadoras de planos (MOTA, 2010).

Cabe ressaltar que o enfermeiro auditor está se apresentando como um ramo em ascensão, seguindo vertentes de enfoques financeiros como também de qualidade dos serviços, cuja percepção colabora para uma atenção a saúde mais eficiente e científica, como educador e sendo responsável pelos resultados obtidos pela equipe de enfermagem (CAMELO et al., 2009).

O perfil de um enfermeiro auditor para o mercado de trabalho consiste em ter comportamento ético e ser sigiloso com as informações coletadas, ser cada vez mais eficiente no trabalho e expressar argumentações baseadas em evidências científicas (PAES; MAIA, 2005).

A enfermagem faz parte de um processo organizado e sistematizado onde a tomada de decisão é fundamental a sistematização da assistência. Portanto, um enfermeiro preocupado com o processo de tomada de decisão contribui para uma boa gestão de recursos e qualidade da assistência de uma instituição (FLORENCIO, s/d).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auditoria ainda é uma vasta área a ser explorada pelo enfermeiro e para isso é fundamental a atuação de um profissional qualificado para dar suporte à administração das instituições de saúde, tanto no sistema público quanto privado.

Verifica-se que o registro da assistência de enfermagem tem grande valor para a prestação de contas da auditoria entre prestadores de serviço e operadoras de planos. Pois, como já dito, a auditoria é um processo de avaliação sistemática da qualidade dos cuidados prestados, verificada por meio dos registros dos profissionais em prontuário, das visitas técnicas e/ou das próprias condições observadas pelo cliente ou referidas por ele.

A partir da literatura, auditoria de enfermagem tem grande importância clínica, pois surge com o intuito de melhorar a qualidade da assistência vinculada à diminuição dos gastos hospitalares, para que se tenha um pagamento justo, sobre o que, de fato, é gasto, bem como a fidedignidade do que foi feito.

As conclusões sugerem que a utilização da auditoria como uma ferramenta de gestão deve contemplar as atividades de planejamento, monitorização, avaliação das ações e serviços de saúde, além de intensificar a capacitação e treinamento permanente de todos os envolvidos, principalmente do enfermeiro auditor.

Completa-se ainda, que carregamos uma ideia equivocada de que auditoria em saúde é aquela relacionada a atividades estritamente burocráticas, de cunho contábil e financeiro. Na realidade, está voltada para o cliente, portanto, pautada na qualidade do produto ou do serviço.

Dentro deste contexto, o auditor se dotado de experiência poderá fazer com que a auditoria traga benefícios para a enfermagem e para o paciente, pois isso poderá ser traduzido em qualidade, baixo custo, sistematização da assistência, rápida recuperação do paciente, e maior satisfação dele.

Espera-se que este trabalho provoque novas pesquisas e discussões sobre o assunto, o qual é bastante complexo e de grande relevância tanto no aspecto do cuidado quanto no âmbito da gestão.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, P.S. Auditoria em saúde: melhoras significativas na assistência de enfermagem. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, v. 4, n. 4, p. 83-89, 2016.
- ARAÚJO, M.V.; SIMÕES, I.C.; SILVA, C.L. Auditoria em enfermagem. **Rev. Bras. Enf.**, v. 31, p. 466-477, 1978.
- BARRETO, J.A.; LIMA, G.G.; XAVIER, C.F. Inconsistências das anotações de enfermagem no processo de auditoria. **Rev. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 1, n. 6, p. 2081-2093, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Auditoria do SUS: orientações básicas. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília: DENASUS, 2011. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências.
- CAMELO, S.H.H.; PINHEIRO, A.; CAMPOS, D.; OLIVEIRA, T.L. Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde: uma revisão da literatura. **Rev. Eletr. Enf.**, v.11, n. 4, p.1018-25, 2009.
- CLAUDINO, H.G.; GOUVEIA, H.M.L.; SANTOS, S.R.; LOPES, M.E.L. Auditoria em registros de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 21, n. 3, p. 397-402, 2013.
- COELHO MA, BARBOSA MA, SILVA MML. Análise dos registros de ações planejadas/executadas por gerentes de enfermagem de um hospital público. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.10, n. 3, p. 573-9, 2008.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 266 de 25 de outubro de 2001. Aprova atividades de enfermeiro auditor. Brasília, 2001.
- DIAS, T.C.L.; SANTOS, J.L.G.; CORDENUZZ, O.C.P.; PROCHNOW, A.G. Auditoria em enfermagem: revisão sistemática da literatura. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 64, n. 5, p. 931-7, 2011.
- FARACO, M.M., ALBUQUERQUE, G.L. Auditoria do método de assistência de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 57, n. 4, p. 421-424, 2004.
- FERREIRA, T. S.; BRAGA, A.L.S. Auditoria em enfermagem: o impacto das anotações de enfermagem no contexto das glosas hospitalares. **Aquichan.**, v. 9, n.1, p. 38-49, 2009.
- FLORENCIO, P.A.B. Auditoria de enfermagem no processo de tomada de decisão. **Universidade Tuiuti do Paraná**, sem data.

LUZ, A.; MARTINS, A.P.; DYNEWICZ, A.M. Características de anotações de enfermagem encontradas em auditoria. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 344-361, 2007.

MANZO, B.F.; RIBEIRO, H.C.T.C.; BRITO, M.J.M.; ALVES, M. A enfermagem no processo de acreditação hospitalar: atuação e implicações no cotidiano de trabalho. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 20, n.1, p. 151-158, 2012.

MATOS, I.S. **Auditoria de enfermagem e seus reflexos na qualidade da assistência prestada**. Universidade Castelo Branco. Salvador, 2011.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v.17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MOTTA, A.L.C. **Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde**. São Paulo: Iátria, 2010.

OLIVEIRA D.; TOLEDO, L.J. Auditoria em enfermagem e qualidade da assistência à saúde: uma revisão de literatura. 2015. 48 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 20015.

PAES, P.P.L.; MAIA, J.R. **Manual de Auditoria de Contas Médicas**. Ministério da Defesa – Exército Brasileiro. Hospital Geral de Juiz de Fora, MG, 2005.

RIBEIRO, B.S.; SILVA, M.C. Auditoria de enfermagem e sua importância no ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. **Rev. Enf. FACIPLAC**, v.2, n. 2, p. 1-25, 2017.

SANTOS, C.A.; SANTANA, E.J.S.; VIEIRA, R.P.; GARCIA, E.G.; TRIPPO, K.V. A auditoria e o enfermeiro como ferramentas de aperfeiçoamento do SUS. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 539-559, 2012.

SCARPARO, A.F.; FERRAZ, C.A.; CHAVES, L.D.P. GABRIEL, C.S. Tendências da função do enfermeiro auditor no mercado em saúde. **Texto Contexto Enferm.**, v. 19, n. 01, p. 85-92, 2010.

SIQUEIRA, P.L.F. Auditoria em saúde e atribuições do enfermeiro auditor. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, v. 3, n. 2, 2014.